

**Prémios Neurociências da Santa Casa****Equipa de investigadores de Coimbra distinguida com 200 000 euros**

Uma equipa de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, coordenada por Sandra Cardoso e Nuno Empadinhas, acaba de receber 200 000 euros inerentes ao “Prémio Mantero Belard”, atribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O montante destina-se a confirmar se pacientes com a doença de Parkinson esporádica, ligada ao envelhecimento, possuem no intestino um tipo de bactéria que produz neurotoxinas (toxinas que lesam o sistema nervoso).

Os investigadores pretendem averiguar se determinadas neurotoxinas são transportadas até ao cérebro, atacam as células do sistema nervoso central (neurónios) e, mais precisamente, as mitocôndrias, as “fábricas de energia das células”.

Os cientistas sabem que existe uma comunicação entre as bactérias que vivem no intestino (a microbiota

intestinal) e os neurónios e que nos doentes de Parkinson “os neurónios afectados têm uma disfunção nas mitocôndrias”.

Por outro lado, nos doentes de Parkinson, as células do intestino, os enterócitos, têm agregados de proteínas que são também “um marcador neuropatológico no cérebro”, indicou Sandra Cardoso.

A equipa irá estudar a presença dessas bactérias no material fecal e no plasma (um dos componentes do sangue) de pacientes e a existência das neurotoxinas em cérebros de pacientes de Parkinson já falecidos. Posteriormente, ela irá analisar, em experiências *in vitro* e *in vivo*, com ratinhos, se há disfunção mitocondrial provocada por estas bactérias no intestino e alteração do comportamento motor.

Finalmente, a equipa, que engloba especialistas em neurologia, microbiologia e bioinformática, propõe-se identificar os genes responsáveis pela produção das neurotoxinas e, se o conseguirem, obter uma mo-

lécula que possa ser utilizada no tratamento de doentes de Parkinson.

Os Prémios Santa Casa Neurociências distinguem trabalhos de investigação com “forte componente clínica” que permitem “a recuperação e a consequente melhoria da qualidade de vida das pessoas afectadas”.

Além da equipa de Coimbra, foi igualmente premiada uma da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Os Prémios Santa Casa Neurociências foram criados, em 2013, por iniciativa do provedor da SCML, Pedro Santana Lopes, e representam um investimento anual de 400 000 euros na área da investigação científica, repartidos em dois prémios.

O “Prémio Melo e Castro” destina-se à recuperação e tratamento de lesões vertebromedulares, domínio em que Santa Casa foi pioneira em Portugal, quando, em 1966, abriu o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.